

Entulho incomoda morador de Águas Claras

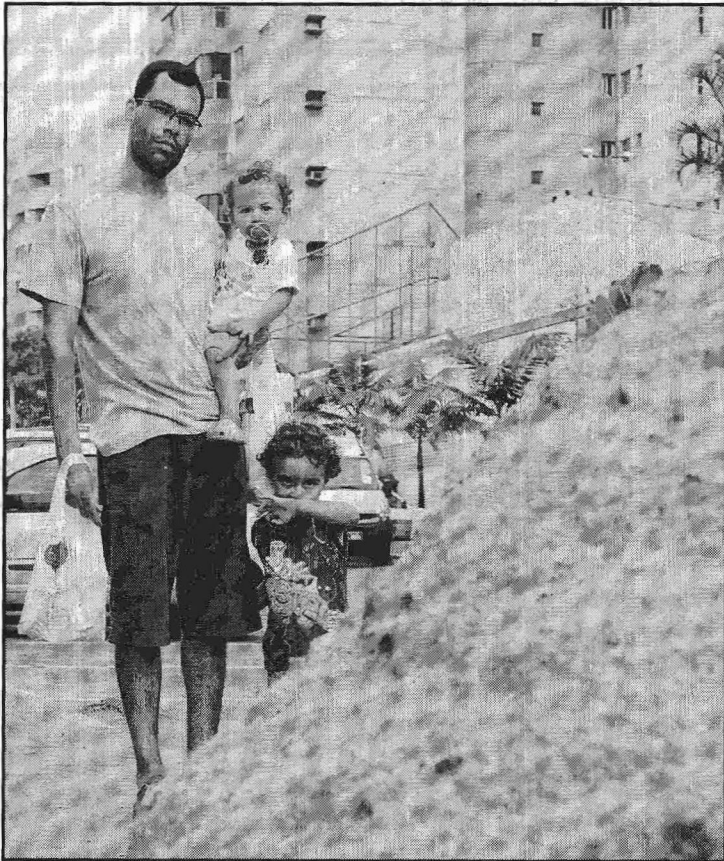
» ANA POMPEU

Fotos: Janine Moraes/CB/D.A Press

Águas Claras, com apenas 11 anos, é uma cidade em construção. Isso implica entulho, caçambas, material de obras nas calçadas. Apesar do incômodo, a Agência de Fiscalização do DF (Agefis) informou não haver registro de reclamações ou que o problema não é frequente. A bancária Regiane Camargo, 37 anos reage. "É um problema para pedestres e motoristas. Atrapalha a passagem de quem está a pé e os caminhões na calçada também complicam o trânsito", afirma.

Em dias chuvosos, como ontem, a água se mistura com terra e areia e escorre pelas ruas em forma de lama. "Parece que no meio das obras alguns encanamentos estouram. Sempre tem água suja descendo a rua ou se acumulando", diz a Regiane Camargo. Para ela, a situação não é inerente à obra. "Deve existir um jeito melhor", afirma.

Recém-chegado à cidade, o administrador Júlio César de Souza Mairinque, 35 anos, ficou decepcionado. "É muito difícil andar por aqui. Cheguei há uma semana e tenho andado muito. Onde tem obra, tem entulho. Em Belo Horizonte tem uma Lei de Uso e Ocupação do Solo. Aqui, se tem, eu não vejo onde. Está tudo bagunçado", compara o morador. A situação dele fica ainda mais complicada quando está com os filhos Augusto, 3 anos e Thereza, 1 ano e meio. "Eles se



É muito difícil andar por aqui. Cheguei há uma semana e tenho andado muito. Onde tem obra, tem entulho. Em Belo Horizonte tem uma Lei de Uso e Ocupação do Solo. Aqui, se tem, eu não vejo onde"

Júlio César de Souza Mairinque,
35 anos, administrador



É um problema para pedestres e motoristas. Atrapalha a passagem de quem está a pé e os caminhões na calçada também complicam o trânsito"

Regiane Camargo,
37 anos, bancária

sujam, se machucam. Temos que andar pelo asfalto. É difícil", queixa-se.

Burocracia

O administrador de Águas Claras, Denilson Bento, informa que nenhuma queixa foi formalizada. "Infelizmente, a cidade ainda está em construção e obra traz esse tipo de coisa. Mas, as construtoras têm um prazo para retirar o contêiner. Caso ultrapassem, os moradores devem entrar em contato conosco", afirma o administrador. Segundo ele, na prática, a administração não tem competência para resolver o assunto. Mas aciona a Agefis para isso. Além disso, neste ano, Denilson acrescenta não ter recebido nenhuma denúncia neste ano.

A agência também afirma, por meio da assessoria de imprensa, não registrar reclamações com frequência. Caso os fiscais verifiquem situação de abuso, uma multa é lavrada de acordo com a área ocupada pelo lixo, em valor de R\$ 1.073,00 a R\$ 10.736,48. As queixas podem ser feitas pelo 162, pela ouvidoria do Governo do Distrito Federal. Enquanto as autoridades se preparam à burocracia, a comunidade reclama. "O entulho atrapalha a passagem, ocupa vagas de estacionamento, além da questão de higiene e até estética", resume a dona de casa Antonina Fátima Pereira, 43 anos.